

# A 'cultura da arma' em Kosovo:

## QUESTIONANDO AS ORIGENS DO CONFLITO



A bandeira albanesa balança atrás da ponta de uma arma, nas mãos de uma combatente da KLA, durante uma cerimônia em Likosame, Kosovo, em fevereiro de 1999.

© Ami Vitale/Getty Images

Este capítulo se destina a esclarecer o relacionamento entre a 'cultura da arma' e os conflitos armados, investigando as ligações entre a 'cultura da arma' dos étnica albaneses e o processo pelo qual Kosovo entrou em guerra civil, durante os anos 90. O capítulo também discute brevemente outras quatro histórias – El Salvador, Geórgia, Kirguistão e Tajiquistão – que reforçam as conclusões do principal estudo de caso.

A noção de uma 'cultura da arma' ocasionalmente aparece no debate sobre armas pequenas, particularmente em conexão com a questão dos conflitos armados. Embora o termo seja raramente definido, algumas vezes a 'cultura da arma' é tratada como a causa – direta ou indireta – do conflito armado. Isso acontece principalmente na mídia. No caso de entender a 'cultura da arma', como uma causa direta dos conflitos armados, essa cultura é apresentada como a principal razão por trás da enorme proliferação das armas pequenas em uma determinada sociedade. Por sua vez, essa proliferação é culpada pela explosão da violência, em áreas que experimentam várias formas de instabilidade política. No caso de a 'cultura da arma' ser vista como uma causa indireta, esse processo que tem três passos se colapsa em um processo de dois passos, no qual a 'cultura da arma' con-

tribui diretamente para o conflito armado. Em outros relatos, é identificada como a principal causa do fracasso de programas de recuperação, em períodos de pós-conflitos.

Conclusões como as citadas acima se baseiam muito mais em suposições, do que em pesquisas sistemáticas. Além disso, essas suposições, às vezes produzem conclusões simplistas, e até padronizadas. Elas supõem que é mais fácil, para uma sociedade que está acostumada com a presença de armas, escolher soluções violentas para a resolução de conflitos causados por instabilidade política. Essa visão simples desenha uma ligação direta entre a 'cultura da arma' e a 'cultura da violência'.

A noção da 'cultura da arma' não tem uma definição estável. De qualquer forma, o termo é freqüentemente usado para denotar um conjunto de 'razões' particulares, para a presença de armas pequenas numa determinada sociedade – razões que estão além das necessidades 'econômicas' ou 'utilitárias' de indivíduos e das dinâmicas de mercados locais e internacionais. Nesse ponto de vista, a 'cultura da arma' é usada para indicar o conjunto de valores, normas – sociais e legais – e significados de uma sociedade, que fazem com que a presença das armas de fogo e sua posse, por indivíduos privados, seja vista como algo aceitável e legítimo. Por exemplo, a posse de armas pequenas por civis – normalmente armas de fogo – pode ser vista como um símbolo de status, de masculinidade, ou, por outro lado, como uma fonte de segurança quando a estrutura do estado não é capaz, ou não quer, fornecer segurança.

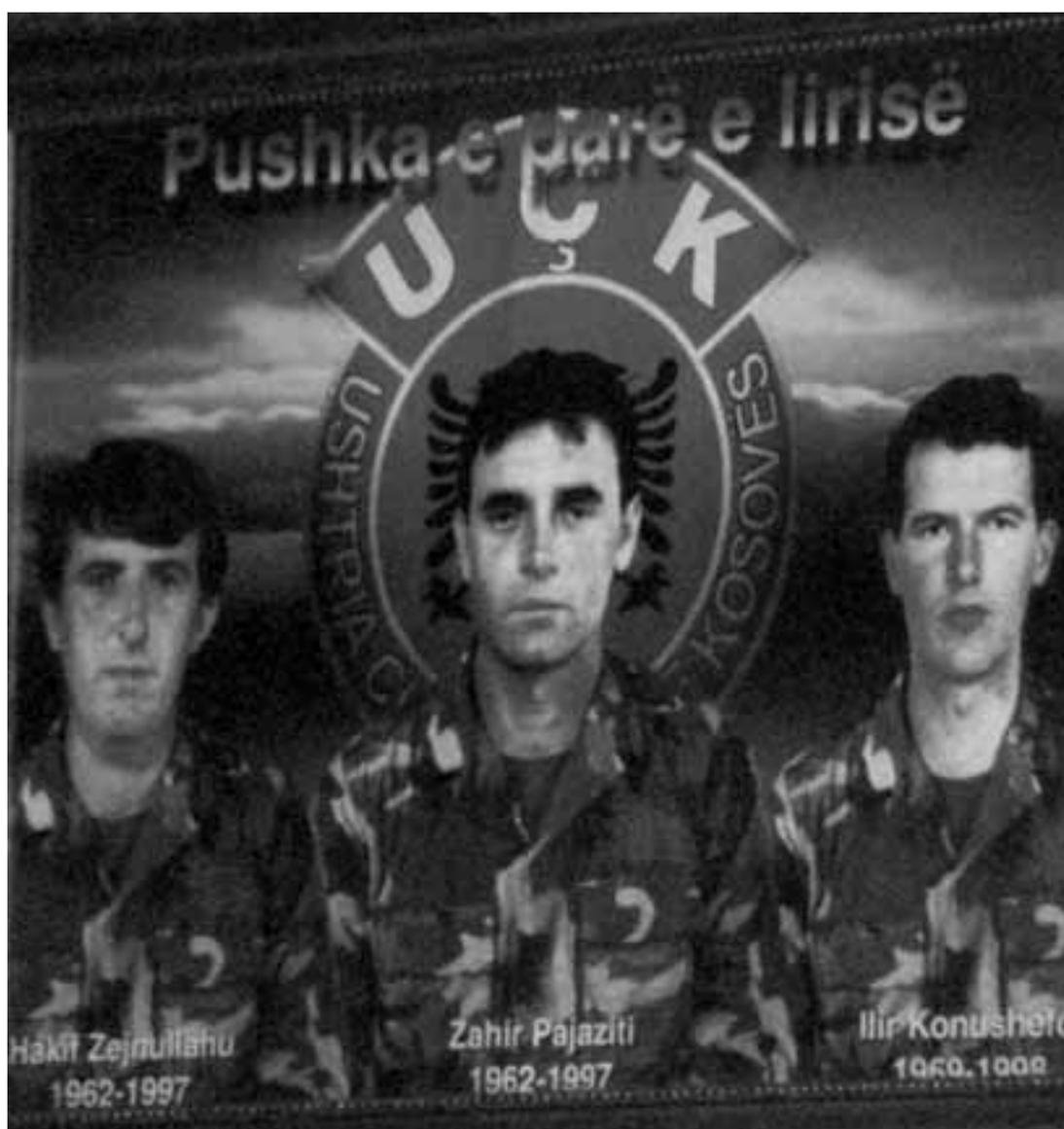
**A 'cultura da arma' não se traduz automaticamente em um conflito armado.**

Seguem as conclusões chaves deste capítulo:

- A 'cultura da arma' não significa necessariamente que vai haver um conflito armado. Se alguém pretende realizar uma investigação séria sobre a ligação entre a cultura e o conflito, a interrelação entre atitudes sociais sobre a presença de armas deve ser seriamente investigada, como também experiências e processos econômicos, políticos e históricos precisam ser levados em conta.

- Referências amplas e gerais têm pouco significado para descrever a ‘cultura da arma’, devido ao fato que diferentes grupos sociais, com frequência, se relacionam com as armas de fogo de maneira distinta, com variações significativas de acordo com diferenças de gênero, idade, classe e etnia. Neste sentido, falar em ‘culturas nacionais da arma’ seria uma simplificação grosseira.
- As atitudes sociais em relação às armas podem mudar de tempo em tempo, por isso não é possível falar em uma estável cultura da arma, que aceita ou rejeita o uso dessas armas do mesmo jeito ao longo do tempo. Igual a outras culturas, a ‘cultura da arma’ não pode ser visto como algo fixo, e sim um produto de interação social e política. Sendo assim, essa cultura evolui constantemente e é renegociável por membros da comunidade.

A cultura da arma não deve ser visto como algo fixo, e sim como um produto de interação social e política.



Uma imagem de um pôster da KLA com a pequena *Pushka e parë e lirisë* (a primeira arma da liberdade), mostra três combatentes que perderam suas vidas.

Como mostram os casos estudados, a característica da ‘cultura da arma’ em Kosovo é fortemente ligada à guerra recente e ao fato de que grupos militantes, principalmente de áreas rurais, podem ganhar legitimidade e espaço no contexto político internacional e nacional. Esses grupos armados normalmente amarram sua causa à história da Albânia e aos elementos das leis habituais – normalmente subordinadas ao termo de Kanun – que oferece uma interpretação belicosa, que pode ressonar em partes da sociedade kosovo-albanesa, particularmente em áreas rurais. Contudo, as mesmas referências históricas e culturais foram usadas por outras representações políticas kosovo-albanesas para legitimar fases de reconciliação e pacificação. O fato de que a maior parte dos líderes da KLA e a maioria da literatura kosovo-albanesa nacionalista pós-guerra identificam claramente as idéias, líderes e táticas da KLA com tradições locais e códigos habituais de auto-regulamentação, foi então parte de uma política particular de representação e construção de identidade. Oposição violenta à perseguição étnica violenta, em outras palavras, não é a inevitável consequência de uma cultura acostumada com a presença das armas.